

MULHER OPERARIA

Perdoe a cara lavada
as rugas adolescendo nos
cantos dos olhos Perdoe
os olhos fustigados e
vermelhos que cada vez
enxergam menos e menos
querem enxergar Perdoe os
soluços atrás da porta as
mágoas sabidas os choros
incontidos rastejando pelo quarto
Perdoe os cabelos em desalinho
as roupas de baixo
surradas sem rendas sem viço
pra mais te agradar Perdoe a
pele sem cheiro de alfazema
as unhas roídas os pés
escamados o ventre inchado de
tanto parir Perdoe a falta de jeito
desejo e carinho Perdoe
meu cansaço eterno e minha
falta de fé Perdoe meu sorriso
triste É lida de anos de quatro
estações é canto de luta
reprisados verões
PERDOE.